



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025

Importância da Educação Permanente sobre saúde bucal para a prática de enfermeiros e enfermeiras na Estratégia Saúde da Família no Território do Sisal

Ana Ester Silva Prates Carigé¹; Ana Aurea Alecio de Oliveira Rodrigues²

1. Ana Ester Silva Prates Carigé, PIBIC/CNPq, ODONTOLOGIA, e-mail: aeprates24@gmail.com

2. Ana Aurea Alecio de Oliveira Rodrigues, DEPARTAMENTO DE SAÚDE, e-mail: alecio@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Bucal; Enfermeiras e Enfermeiros; Estratégia Saúde da Família.

INTRODUÇÃO

O conhecimento das enfermeiras sobre saúde bucal é fundamental para a promoção de um cuidado integral na Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente no território do Sisal. Esse conhecimento fortalece a atuação interprofissional e melhora a resolutividade das ações em saúde, permitindo que as enfermeiras desempenhem um papel ativo na prevenção, identificação e encaminhamento de agravos bucais, particularmente no cuidado materno-infantil. A qualificação dessas profissionais, por meio da Educação Permanente em Saúde (EPS), é essencial para garantir que possam integrar-se de forma eficaz à equipe multiprofissional, oferecendo um acolhimento mais completo e acompanhamento contínuo dos usuários ao longo de diferentes fases da vida, desde o pré-natal até a puericultura.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no município de Serrinha no Território do Sisal da Bahia, tendo como cenário de estudos as Unidades de Saúde da Família (USF) e Unidades Básicas de Saúde (UBS) em 2025. Trata-se de um estudo qualitativo, com abordagem crítica e reflexiva.

Serrinha caracteriza-se em um município de médio porte, com 84.428 habitantes - segundo censo do IBGE de 2024. Exibe como cobertura de ESF maior que 91% desde 2023 e possui apenas 25,74% de cobertura de Saúde Bucal na Atenção Básica, de acordo com os dados ancorados no CAMAB (BRASIL, 2024).

Foram entrevistadas seis enfermeiras, alocadas em cinco das dezesseis USF (3 USF localizadas na Zona Urbana e 2 localizadas na Zona Rural) do município, estabelecendo-se, assim, uma amostragem por saturação empírica dos dados, sendo a coleta interrompida no momento em que a interação entre o campo de pesquisa e o pesquisador deixou de oferecer elementos novos para balizar ou aprofundar a teorização. (TURATO, 2005). Dessa maneira, E09, E10, E11, E12, E13 e E14 referem-se às entrevistadas no município de Serrinha (BA).

Foi considerado como critério de inclusão ter graduação em enfermagem, trabalhar em Unidade de Saúde da Família do município de Serrinha. Foi considerado como critério de exclusão profissionais de enfermagem que se encontravam no momento da coleta de férias, licença saúde ou licença maternidade e aquelas que se recusaram a participar do estudo após a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A produção dos dados ocorreu por meio da realização de entrevista semiestruturada. Para tanto, foi elaborado um roteiro contendo perguntas sobre conhecimentos básicos em saúde bucal, relacionadas à prática profissional das enfermeiras.

Para análise dos dados foi utilizada a proposta hermenêutico-dialética de Minayo (1999, 2002). A partir dos objetivos e dos pressupostos teóricos da pesquisa, foi realizada a leitura detalhada das entrevistas e foram identificados cinco núcleos de sentido: “Formação e capacitação”, “Cárie e doença periodontal”, “Lesões orais”, “Pré-natal odontológico” e “Vínculo entre a Equipe de Enfermagem e a Equipe de Saúde Bucal”. Após essa etapa, a partir da análise dos dados de cada núcleo de sentido, foram elaboradas quatro categorias empíricas “Limites na formação, qualificação e aprimoramento das competências das enfermeiras para atenção em saúde bucal”, “Invisibilidade das doenças bucais por enfermeiras: implicações para a prática em saúde na Atenção Básica”, “Sob o mesmo Território, em diferentes direções: fragilidades no vínculo entre enfermeiras e cirurgiões-dentistas na Estratégia Saúde da Família” e “O papel da enfermeira na promoção da saúde bucal no pré-natal: um olhar ampliado para o cuidado materno-infantil”. Por fim, realizou-se o cruzamento dos dados empíricos identificando convergências, divergências, complementaridades e diferenças nas falas das enfermeiras (os), ampliando, portanto, a profundidade interpretativa dos resultados apresentados a seguir. Realizada a classificação das falas dos entrevistados, foram elaboradas as sínteses horizontal e vertical

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

A Estratégia Saúde da Família (ESF) visa à promoção integral da saúde, mas enfrenta desafios significativos na capacitação dos profissionais, especialmente das enfermeiras, para atuar com foco na saúde bucal (BRASIL, 2020). A maioria das entrevistadas afirmou não ter tido formação adequada durante a graduação: “não, eu nunca tive nenhuma matéria voltada para saúde bucal (...)” (E09, E11, E12, E13 e E14), e quando houve, foi de forma superficial e pontual: “Não, a gente teve na saúde da mulher que vai falar da importância da saúde bucal com a gestante, mas, assim, fora disso não” (E10). A ausência de diretrizes curriculares específicas e a falta de disciplinas voltadas ao tema contribuem para a exclusão da equipe de enfermagem dos cuidados bucais, dificultando sua qualificação e o aprimoramento de competências. Além disso, há obstáculos como a desarticulação entre os profissionais da equipe, a carência de gestão participativa e o limitado apoio institucional à educação continuada, o que reforça uma prática ainda baseada em iniciativas individuais e pouco integradas.

Destacam-se três doenças bucais comuns: cárie dentária, doença periodontal e câncer de boca, sendo a cárie a mais prevalente no Brasil, seguida pela doença periodontal e pelo câncer bucal, que ocupa o quinto lugar entre as doenças orais mais frequentes. Apesar de preveníveis com hábitos saudáveis, como escovação e controle do consumo de açúcar, essas doenças ainda apresentam alta incidência, afetando a qualidade de vida e exigindo atenção da equipe multiprofissional. Todos os entrevistados associaram a cárie à higiene bucal inadequada: “[...] Através da limpeza, né?! A escovação depois da alimentação, o fio dental, e o enxaguante bucal, eu acho que previne assim [...]” (E09), mas apenas metade reconheceu a relação com o consumo de carboidratos: “[...] o consumo de doces, alimentos que acaba destruindo o dente saudável” (E14). Sobre a doença periodontal, metade desconhecia suas causas e se limitava a encaminhar ao dentista: “[...] a gente encaminha para a dentista que tem no posto, né?! E se não tiver dentista, a gente vai fazer o que, né?!” (E09).

Quanto ao câncer de boca, os profissionais mencionaram fatores como higiene bucal, ISTs, tabaco, álcool e má alimentação: “Contra o tabagismo, né?! E a prevenção e

promoção de saúde contra o contágio das IST” (E11), mas demonstraram insegurança na identificação de lesões, sendo que apenas um conhecia o termo “lesões potencialmente malignas”: “[...] eu acho que são lesões que incidem no câncer de boca, no caso.” (E14), e só essa mesma entrevistada demonstrou saber o que é o autoexame da boca: “[...] pelo que eu consigo entender, o autoexame da boca seria a avaliação oral, como se fosse um toque para identificar se há alguma alteração na arcada dentária” (E14). Esses dados reforçam a necessidade urgente de Educação Permanente em Saúde para qualificar os enfermeiros na prevenção, diagnóstico precoce e orientação sobre doenças bucais.

De acordo com dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA) (2022), os principais fatores de risco para o câncer de boca são o tabagismo e o consumo excessivo de bebidas alcoólicas, sendo o risco potencializado em indivíduos que fazem uso combinado desses fatores. A exposição solar prolongada sem proteção e a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) representam os principais fatores de risco para o câncer de lábio e de orofaringe, respectivamente. Outros fatores incluem a higiene oral precária, má nutrição, imunossupressão, além da predisposição genética e imunológica (INCA,2022).

O cuidado odontológico no pré-natal é essencial para a saúde materno-infantil, sendo o enfermeiro responsável por integrar ações educativas à assistência (ALBERNA,2022). No entanto, muitos profissionais ainda carecem de preparo técnico, limitando-se ao encaminhamento odontológico: “Depois do pré-natal sempre passa lá no consultório odontológico [...]” (E09). A maioria reconhece os riscos associados à falta de cuidado bucal, como parto prematuro e aborto: “[...] Risco de aborto [...]” (E10). Na puericultura, compreendem a importância da higiene oral desde os primeiros meses, mesmo antes da erupção dentária: “[...] usar a água mineral, pegar a fralda para poder higienizar a língua, a gengiva” (E13). Contudo, fatores socioeconômicos ainda dificultam a prevenção, como aponta E14: “Os dentes tudo estragados [...] eu gosto de fazer um equilíbrio alimentar [...]”. Esses dados reforçam a necessidade de capacitação para promover um cuidado integral e efetivo na Atenção Primária (CANTO, 2020). A atenção odontológica no pré-natal é fundamental não apenas para a saúde materna e fetal, mas também para a saúde bucal da criança, contribuindo para a prevenção de cáries na primeira infância (MENDES et al., 2022).

A integração entre a enfermagem e a equipe de saúde bucal é essencial para o sucesso das ações na Estratégia Saúde da Família, especialmente no cuidado de gestantes e pacientes com doenças crônicas, como relatado pelas entrevistadas (GRAÇA,2024). Apesar da colaboração positiva e de boas práticas de comunicação, a análise dos dados aponta fragilidades na articulação entre as equipes, com falta de planejamento conjunto e espaços regulares para o diálogo interdisciplinar. Para melhorar essa interação, é necessário investir na formação continuada das equipes, promover práticas colaborativas e criar ambientes que favoreçam a educação permanente, garantindo a integralidade e resolutividade das ações de saúde (PORCIUNCULA LAMB et al., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais de enfermagem de Serrinha, no Território do Sisal - BA, apresentam conhecimentos fragmentados em saúde bucal, frequentemente baseados em experiências empíricas. Isso destaca a necessidade de fortalecer a Educação Permanente em saúde bucal e incentivar a prática interprofissional nas equipes de saúde da família, visando aprimorar o cuidado e apoiar a formação contínua dos profissionais da Estratégia Saúde da Família.

REFERÊNCIAS

- ALBERNAZ, A. L. G.; COUTO, M. C. V.. “A Puericultura No SUS: O Cuidado Da Criança Na Perspectiva Da Atenção Integral à Saúde.” *Saúde em Debate*, vol. 46, no. spe5, Dec. 2022, pp. 236–248, <https://doi.org/10.1590/0103-11042022e519>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Caderno de avaliação e monitoramento da atenção básica: acesso, utilização, qualidade e efetividade da atenção básica no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.saude.ba.gov.br/caderno-de-avaliacao-e-monitoramento-da-atencao-basica-camab/>. Acesso em: 30 de maio de 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. SB Brasil 2020: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais: versão preliminar. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/sbbrasil>. Acesso em: 21 de maio de 2025.
- CANTO, G. G. C.; GOUVEIA, J. S.; ALVES, T. R. N.; et al. Epidemiologia da saúde bucal de crianças no Território do Sisal - Bahia. *Prática problematizadora e ensino participativo na odontologia*, Ponta Grossa - PR, v. 2, p. 55-66, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.9472015077>. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/36384>. Acesso em: 21 de maio de 2025.
- GRAÇA, I. B. M. da; et al. Atitudes colaborativas interprofissionais na Estratégia Saúde da Família e fatores associados. *Saúde em Debate*, v. 48, n. 143, e8843, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/2358-289820241438843P>. Acesso em: 21 de maio de 2025.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Diagnóstico precoce do câncer de boca. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//livro-diagnostico-precoce-cancer-boca-2022.pdf>. Acesso em: 01 de maio de 2025.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 6. ed. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ABRASCO, 1999.
- MINAYO, Maria Cecília; DESLANDES, Suely F. Hermenêutica-Dialética como caminho do pensamento social. In: MINAYO, Maria Cecília (Org.). *Caminhos do pensamento: epistemologia e método*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002. p. 83-107.
- PORCIUNCULA LAMB, P.; et al. A Estratégia Saúde da Família e a Rede de Atenção Psicossocial na perspectiva de gestores e trabalhadores de saúde. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, [S. l.], v. 27, n. Edição Especial, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2023v27nEspecial.64629>. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/64629>. Acesso em: 1 jun. 2025.
- MENDES, G. M.; TEIXEIRA, A. K. M.; SILVA, R. A. D. A. Conhecimento de médicos e enfermeiros da estratégia saúde família acerca do pré-natal odontológico. *Revista Research, Society and Development*, v. 1, n. 5, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/27971/24407/324745>. Acesso em: 21 de maio de 2025.